

A apropriação do espaço digital por idosos, tema para estudo e contraponto a visões redutoras da participação social na velhice¹

Cíntia LIESENBERG²
PUC-Campinas

RESUMO

O presente trabalho trata de projeto de pesquisa que aborda a participação dos idosos no universo digital. O projeto, em fase de aplicação, foi selecionado em edital de financiamento privado e deriva de resultados de pesquisa anteriormente realizada sobre representações sociais de idosos nas mídias e que apontam para importante e diversa presença no espaço digital dessa população (LIESENBERG, 2019). Do encontro com tais achados, partiu a motivação para o estudo atual, que visa aprofundar o conhecimento da apropriação digital por idosos expressas pelas mídias, as quais se postam como *locus* privilegiado de circulação e visibilidade de temáticas contemporâneas. Sustenta-se em aprofundar o estudo anterior e somar ao levantamento, outras iniciativas de capacitação dessa população para utilização de tais meios. Nesse escopo, o trabalho tem como focos do problema de pesquisa, conhecer mais profundamente como se dá essa inserção dos idosos no universo digital, como também, os direcionamentos de sua abordagem na exposição pelas mídias, visando compreender se apresentam expressões de maneira ampla no que se refere à capacitação e letramento digital e formatos dessa aplicação, bem como, se ao leque de ações anteriormente encontradas, relativas à utilização de ferramentas de comunicação digital por idosos, podem-se somar outras que o ampliem e que operem como indicativo do engajamento e apropriação da população idosa nesse universo. Na defesa da relevância da pesquisa em desenvolvimento, soma-se o fato de que, embora não sendo ainda a maior parcela a se utilizar de plataformas online, a população idosa está cada vez mais conectada e foi aquela em que a utilização da tecnologia mais aumentou nos últimos anos. (CETIC, 2021; CNDL; SPC BRASIL,

¹ Trabalho apresentado na DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XXV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 26 a 28 de maio de 2022. O presente trabalho foi realizado com apoio do Itaú Viver Mais e Portal do Envelhecimento.

² Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA/ USP. Professora do Centro de Linguagem e Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Integrante do MidiAto – Grupo de Estudos em Ciências da Linguagem e Mídia, vinculado à ECA/USP email: cintialie@puc-campinas.edu.br.

2021). Tais dados coadunam-se com um cenário de profundas transformações na pirâmide etária, em que destaca-se envelhecimento populacional crescente e uma nova configuração da velhice, marcada pela presença cada vez maior dos idosos em diversos espaços da sociedade, num processo em que a longevidade humana se posta de forma mais ativa e participativa, mas também, repondo sua face mais dependente e vulnerável. (ILC – Brasil, 2015). Soma-se aí, um tempo em que a comunicação midiaticizada e sua lógica interpelam os indivíduos cotidianamente, a partir mesmo de sua imbricação em outros terrenos de lógicas próprias, como o são a família, o relacionamento comunitário e as práticas de consumo, entre outras. É assim que a lógica institucional que abarca os processos midiaticizados da sociedade passa a compreender as “dimensões materiais e culturais, bem como as funções de recurso cognitivo, oferecendo categorias de produção de sentido para interpretar o mundo” (HJARVARD, 2014, p.36), como também apreendê-lo, oferecendo as bases para se situar nele. Daí decorre a importância do estudo daquilo que é abarcado nesse espaço midiaticizado, para interpretação e capacitação para agir nele. Nesse cenário, a pesquisa toma como um de seus aportes o conceito de Representações Sociais, entendidas como representações de algo ou alguém, que atuam como um mecanismo que permite a apreensão do mundo pelas categorias e imagens comuns por elas circunscritas e implicam os sujeitos e seus comportamentos em torno delas (MOSCOVICI, 2011, p. 60-63), como também, operam como mecanismo identitário, por constituírem as bases para identificação social e cultural dos mesmos. Configurando-se como expressão de linguagem, pelas quais transitam palavras de ordem, tais representações postam-se como construções simbólicas a que nos atamos e pelas quais julgamos e atribuímos ou não valor a nós mesmos e àquilo que está ao nosso redor. As representações atuam assim como dispositivos de poder, pois, ao serem expressas nos enunciados, atribuem direcionamentos a serem seguidos pelos corpos (DELEUZE E GUATTARI, 2011). Assim, a partir das representações de determinado tema ou acerca de determinado grupo, e dos discursos que as conformam, normatizam-se e promovem-se condutas consideradas adequadas ou não. A abordagem em torno da fixação simbólica em determinados territórios, que contém em si também a abertura para a ruptura, levando à possibilidade de sua reinscrição (id.), permite pensar as narrativas e ações que implicam a utilização das tecnologias pela população idosa e sua promoção ou detração, na defesa de um posicionamento que difira da representação reducionista e corrente que toma os

idosos como pessoas ultrapassadas, que pouco se adequam a um espaço de inovação constante, e que os faz perder prestígio e poder diante de gerações mais novas que, imersas em uma cultura de tecnologias híbridas em constante mutação, são apresentadas como mais hábeis e competentes nesse *locus*, como menciona matéria publicada pela Folha de S.Paulo sobre preconceito em relação aos idosos (PINTO, 2017). Em contraponto, podemos fazer referência ao estudo que conferiu as bases para a pesquisa atual. Aquele trabalho, pautado no levantamento de matérias do gênero jornalístico perfil, nos remeteu a vasta gama de materiais, agrupados, naquele momento, em 4 grupos principais: idosos anônimos, figuras públicas, velhices LGBTI+ e velhices centenárias. Em todos esses eixos pode-se sujeitos retratados que se utilizavam de ferramentas digitais de comunicação como formas de interação com seu meio, solução para problemas decorrentes de transformações em seu cotidiano ou para conferir visibilidade a projetos ou momento de vida. No entanto, para além das matérias analisadas, quando nos deparamos com outras que relatam a exposição da população a ataques cibernéticos e à avalanche de notícias falsas que assolam o campo das mídias atualmente e que afetam toda a esfera social, extrapolando o universo digital, como Ramos e Saad (2000) demonstram, somos forçados a admitir que projetos voltados para a capacitação digital de idosos devem passar por uma abrangência mais ampla do que apenas o aprendizado pelo viés utilitarista ou operacional dos meios, solicitando iniciativas de maior magnitude, no sentido de capacitação para a leitura, interpretação e mesmo questionamento das informações que transitam nesses meios. É nesse largo escopo que o trabalho visa identificar visões apresentadas pelas mídias sobre a apropriação das tecnologias da comunicação e sobre projetos voltados à capacitação dessa população para tal, pautando-se na relevância adquirida pela mídia na contemporaneidade, especialmente pelo jornalismo, como agente autorizado na construção discursiva do espaço social, o que confere visibilidade e legitimação àquilo que divulga (GOMES, 2000). Para tanto, a metodologia da pesquisa, em fase de aplicação, contempla inicialmente o levantamento de matérias em veículo jornalístico de referência e abrangência nacional: o Jornal Folha de S.Paulo, em sua versão online, por ser o jornal de maior cobertura digital nacional (YAHYA, 2021). Inclui ainda recurso a buscador via *web*, que permite a pesquisa a partir de expressões-chave relacionadas ao tema, sendo utilizada, para isso, a ferramenta de Alertas do Google. Pretende-se, assim, a formação de um panorama amplo em relação

aos dois eixos objetivados (matérias que apresentem formas de apreensão digital por pessoas idosas e iniciativas voltadas para capacitação dessa população para tal). O percurso metodológico está sendo realizado em duas fases principais: a primeira, ainda de cunho exploratório, objetiva maior aproximação do objeto e definições de variáveis para análise do *corpus*. Inclui revisão bibliográfica, elaboração de um inventário de ocorrências e recorte do *corpus* final. Tal etapa sustenta a fase de análise, dividida em uma etapa descritiva e outra interpretativa, que trata do aprofundamento do estudo e fechamento da análise, baseada na captura de elementos discursivos constitutivos das representações sociais em circulação, tanto dos sujeitos idosos, quanto das iniciativas apresentadas, bem como, na identificação das palavras de ordem atreladas a essas representações e pontos de ruptura ou reforço em relação a visadas restritivas relacionadas ao tema, retomando assim os autores de base, como Moscovici, Deleuze e Guatarri (2011, 2012), além de Foucault (2010) - que permite tratar das questões de sujeição, mas também subjetivação -, e Hjarvard (2014), no enfoque ao processo de mediação, entre outros. Dessa forma, pretende-se reunir bases para a promoção de discussões em torno da participação social da população idosa, a partir dos achados sobre sua presença no mundo digital e apropriação de ferramentas para tal, como também, objetiva-se contribuir para problematizar visões redutoras da fase da velhice e do envelhecimento e, assim, fazer frente a construções identitárias depreciativas da população idosa como pouco capaz de lidar com tecnologias da comunicação, o que contribui para estigmas e preconceitos em torno de sua participação em situações em que essas ferramentas tornam-se relevantes, como no mundo do trabalho e interações sociais na vida cotidiana, cada vez mais mediada. Por tratar-se de pesquisa em desenvolvimento, com apoio de iniciativa privada, estão previstos como contrapartida a elaboração de diversos produtos derivados que permitem maior circulação aos dados encontrados, desde a elaboração de vídeo até a participação em congresso e produção de capítulo de livro, entre outros, que devem ser entregues até outubro deste ano (2022). Tal fato potencializa a promoção dos achados sobre o tema, aqui trabalhados sob o enfoque da valorização da população idosa como agente de seu percurso de vida e importante ator social, que precisa ser visto em todas as suas dimensões para melhor atendimento de suas demandas e expressão de suas potencialidades.

PALAVRAS-CHAVE: participação social, apropriação digital, capacitação digital, representações sociais, idosos

REFERÊNCIAS

CETIC – Comitê Gestor da Internet no Brasil. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros:** TIC Domicílios 2020 : edição COVID-19. São Paulo: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR., Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021. Disponível em <https://www.nic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros-tic-domicilios-2020/>. Consultado em 10/04/2022.

CNDL - Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas; SPC BRASIL - Serviço de Proteção ao Crédito. **Uso da tecnologia e impactos da pandemia na terceira idade.** Brasília, CNDL – Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas, 2021. Disponível em <https://materiais.cndl.org.br/pesquisa-terceira-idade-bloco-1-uso-da-tecnologia-e-impactos-da-pandemia>. Consultado em 10/04/2022.

DELEUZE, Gilles.; GUATTARI; Félix. **Mil platôs:** capitalismo e esquizofrenia 2, vol. 1. São Paulo: Editora 34, 2011.

_____. **Mil platôs:** capitalismo e esquizofrenia 2, vol. 5. São Paulo: Editora 34, 1997/2012c.

FOUCAULT, Michel. **A Hermenêutica do sujeito.** Curso dado no Collège de France (1981-1982). São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GOMES, Mayra Rodrigues. **Jornalismo e Ciências da Linguagem.** São Paulo: Hacker Editores/Edusp. 2000.

HJARVARD, Stig. Miatização: conceituando a mudança social e cultural In: **MATRIZES:** Revista do Programa de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo. V8. N1. (2014). Disponível em: <http://www.matrizes.usp.br/>.

ILC – CENTRO INTERNACIONAL DE LONGEVIDADE BRASIL. **Envelhecimento ativo:** um marco político em resposta à revolução da longevidade. Centro Internacional de Longevidade Brasil, Rio de Janeiro, 2015.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** São Paulo: Aleph, 2009.

LIESENBERG, Cíntia. **Sob o signo do tempo: velhice e envelhecimento em perfis de idosos nas mídias.** Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) de doutoramento. Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27152/tde-16052019-165919/pt-br.php>

MOSCOVICI, Sergè. **Representações sociais** – Investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2011.

PINTO, Ana Estela de Sousa. Para mais de 90 %, existe preconceito contra os idosos no Brasil. Folha de S.Paulo, São Paulo, 26 novembro 2017. Disponível em



INTERCOM

Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Poços de Caldas - MG – 26 a 28/05/2022

<://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/11/1938235-para-mais-de-90-existe-preconceito-contra-os-idosos-no-brasil.shtml>.

RAMOS, Daniela; SAAD, Elisabeth. VIOLÊNCIA DIGITAL CONTRA JORNALISTAS: o caso das eleições presidenciais de 2018. **ANAIS DO XXIX Encontro Anual da Compós** - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande - MS, 23 a 25 de junho de 2020.

YAHYA, Hanna. Circulação impressa de grandes jornais cai 12% nos 5 primeiros meses do ano. **Poder 360°**. Brasília, 24 junho de 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/circulacao-impressa-de-grandes-jornais-cai-12-nos-5-primeiros-meses-do-ano/>.